



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

BEM MAIOR PERMACULTURA NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INOVADORA POR MEIO DE INTERVENÇÕES DO PIBID/PEDAGOGIA FURB

Priscila Caroline Dalpiaz*¹
Paola Coradini²

Aroraima Maria Baggio Prado³
Rita Buzzi Raush⁴

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O presente trabalho discorre sobre um projeto didático pedagógico desenvolvido em uma escola de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Blumenau, no Subprojeto de Pedagogia: Alfabetização e Letramento, do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação a Docência - PIBID, da Universidade Regional de Blumenau - FURB. O subprojeto de Pedagogia busca promover o aprofundamento teórico e prático a respeito dos processos de alfabetização e letramento na perspectiva do alfabetizar letrando, qualificando a formação inicial dos bolsistas de Iniciação à Docência - ID's. O projeto desenvolvido recebeu o nome de "BEM MAIOR: Permacultura na escola", e contou com a participação das bolsistas ID's, estudantes e supervisoras, e teve como objetivo geral contribuir na formação de seres pensantes, conscientes e atuantes em prol do bem comum,

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau. Bolsista do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento/CAPES. E-mail: pcdalpiaz@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau. Bolsista do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento/CAPES. E-mail: hantz_coradini@hotmail.com

³ Professora da Rede Municipal de Educação no Ensino Fundamental na instituição E.B.M Alberto Stein. Supervisora do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento/CAPES. E-mail: aroraima@gmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação. Coordenadora do PIBID-FURB na subárea Pedagogia: Alfabetização e Letramento na Universidade Regional de Blumenau/CAPES. E-mail: ritabuzziraush@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

contribuindo assim para a construção de uma sociedade sustentável. O trabalho foi desenvolvido em dois períodos, (matutino e vespertino) e envolveu duas turmas do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse trabalho já vem sendo desenvolvido desde o segundo semestre de 2016, no qual uma professora de uma turma de 4º ano dos anos iniciais já desenvolvia o projeto com seus estudantes, e nos convidou a participar. A partir disso damos início às atividades, e aos poucos fomos construindo o nosso espaço da permacultura, no qual realizamos mutirões com as famílias, estudantes, professores e bolsistas para manutenção do espaço e construção de alguns desejos das crianças, como por exemplo, o balanço, a cabana e os canteiros em formas de mandalas, atividades das quais não iríamos conseguir realizar em horário escolar e sem o auxílio e participação dessas pessoas. A cada semestre os objetivos específicos mudaram a partir das necessidades dos estudantes descritas no perfil de grupo. No primeiro semestre de 2017 desenvolvemos atividades das quais incluíam mais leitura, escrita e oralidade, questões essas em que a turma necessitava de maior mediação. A partir dos avanços significativos que a turma alcançou, no segundo semestre de 2017 desenvolvemos mais atividades práticas, com mais saídas a campo e brincadeiras ao ar livre. A permacultura possui três fundamentos éticos e princípios de conduta que são: **cuidar da terra** que consiste em cuidar de tudo, todas as coisas existem, sendo elas vivas ou não-vivas; **cuidar das pessoas**: trata-se de ajudar o Outro, contato humano, respeito, cuidado mútuo. “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude”. (BOFF, 2011, p. 33). E por fim o terceiro, **compartilhar excedentes** que significa utilizar apenas os recursos necessários, sem exageros, sabendo dividir o restante. Durante todo projeto sempre buscamos desenvolver com as crianças atividades que possibilitassem a elas pensar e agir a partir dos princípios da Permacultura, que é uma filosofia de vida “a filosofia por trás da Permacultura visa trabalhar com a natureza e não contra esta. É um trabalho de observação do mundo natural [...] Precisamos observar os sistemas em todas as suas funções, ao contrário de exigir somente um produto destes”. (NEME, 2014, p. 11). A metodologia utilizada foi qualitativa, na qual a produção de dados se deu por meio de registros fotográficos, relatos, diário de campo e vídeos. Os registros fotográficos foram produzidos pelas bolsistas e professoras,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

os relatos e diários de campo foram produções das bolsistas ID's e os vídeos contaram com a participação dos estudantes, que durante a aula gravavam partes das quais gostavam ou acham interessante, e no final uma das bolsistas editava os vídeos e montava um *VLOG* – *Vlog* é a abreviação de vídeo+blog, que se difere do blog apenas pelo formato de publicação. Os blogs são postados em uma linguagem escrita, já os *vlogs* na linguagem visual. Depois de editados foram postados em nossa conta do *youtube* Bem Maior Permacultura. O projeto foi fundamentado a partir de Leonardo Boff (1999), que aprofunda o conceito de cuidado em questões teológicas, filosóficas, sociais e místicas, visualizando as relações humanas que perpassam pelas dimensões ecológicas: integral, social e ambiental. E também Magda Soares (2009) que nos possibilitou compreender um pouco mais sobre os processos de Alfabetização e Letramento. A partir desse trabalho, foi possível refletir as possibilidades que o Programa desenvolve no cotidiano escolar das Instituições da Educação Básica, pois proporciona aos estudantes autonomia nas escolhas do que aprender a partir de seus próprios desejos e curiosidades, para que assim tenham uma aprendizagem prazerosa e carregada de sentidos e significados. Como resultado, o projeto contribuiu para os estudantes em sua formação humana, tornaram-se coformadores em busca de uma sociedade sustentável, ampliaram o contato e a interação com a natureza que provocou a investigação, a curiosidade, a descoberta, a vontade de aprender, e a oportunidade de exploração de todo ambiente escolar do qual a criança possui contato. Ampliou a oralidade principalmente dos sujeitos menos confiantes para se expor, pois por várias vezes os planejamentos aconteciam de forma coletiva permitindo ao estudante ter voz ativa, ampliando sua criticidade. O projeto também contagiou as famílias a estarem presentes nas propostas da escola, e aos estudantes interagirem com outros estudantes de diferentes idades da escola para intervenção no espaço escolar. Para as bolsistas de Iniciação à Docência, foi uma experiência significativa, pois ampliou os conhecimentos acerca da permacultura, aproximando-nos da realidade escolar e do efetivo exercício da docência, contribuindo na formação profissional, pessoal e acadêmica. Por meio do projeto compreendemos como elaborar um planejamento com início, meio e fim. Desenvolvimento de pesquisas na ampliação do conhecimento do tema, a vivência no PIBID possibilitou



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

reflexão de uma prática inovadora, como bolsista PIBID, ressignificamos e ampliamos conceitos melhores que do estágio acadêmico, e foi onde tivemos visibilidade da teoria acadêmica na prática. No decorrer do projeto foi possível promover um diálogo entre outros projetos que eram realizados paralelamente ao da permacultura, permitindo assim uma ampliação maior do conhecimento dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola. Inovação. Natureza. PIBID.

Referências:

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NEME, Fernando José Passarelli. **Permacultura Urbana.** São Paulo: s.e., 2014

SOARES, Becker Soares. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 3ª Edição. Autêntica. Belo Horizonte. 2009.